

Demonstrações Contábeis Individuais e Consolidadas

Banco Cooperativo do Brasil - Bancoob
 31 de dezembro de 2019 e 2018

Relatório de Administração

31 de dezembro de 2019 e 2018

Cenário Macroeconômico

Com um início de ano marcado por um desempenho pouco dinâmico, em meio a ruídos políticos e incertezas quanto ao avanço da agenda de reformas, a economia brasileira retomou o crescimento ao longo de 2019. O expansionismo monetário, que contou com novas reduções da taxa de juros durante o ano, e a expectativa – posteriormente confirmada – de aprovação da reforma da previdência contribuíram com a retomada da expansão a partir do segundo trimestre do ano.

Nos três primeiros trimestres de 2019 o PIB apresentou alta de 1,0% na comparação com o mesmo período de 2018.

Pelo lado da oferta, o destaque no acumulado até o 3º trimestre foi a agropecuária, que cresceu 1,4% ante o ano anterior. Porém, diante do maior peso, a expansão de 1,1% do setor de serviços foi crucial para a performance do período.

Do lado da demanda, os destaques positivos nos três primeiros trimestres de 2019 ficaram para a formação bruta de capital fixo (+3,1%) e o consumo das famílias (+1,8%), números que reforçam a leitura de retomada impulsionada pelos investimentos e consumo privado. Por outro lado, o consumo do governo recuou 0,7% no período, em meio à necessária contenção do gasto público. Já o setor externo contribuiu negativamente com a demanda, diante da elevação de 1,6% nas importações e da queda de 2,0% das exportações.

A agropecuária trouxe notícias positivas em 2019. Considerando os dados do PIB, o setor apresentou crescimento de 1,4% até o 3º trimestre do ano, na comparação com o mesmo período do ano passado. De acordo com o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (publicado pelo IBGE), houve uma queda de 3,7% na produção da soja, para 113,5 milhões de toneladas, redução compensada pelo forte crescimento (+23,6%) na produção de milho, que alcançou recorde de 100,6 milhões de toneladas.

O consumo das famílias retomou um avanço moderado ao longo do ano, de acordo com dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC-IBGE). No acumulado entre janeiro e novembro, as vendas no varejo restrito cresceram 1,7% em termos reais na comparação com o mesmo período do ano anterior. No caso do varejo ampliado, a alta no período foi de 3,8%, favorecida pela expansão das vendas de veículos no período (+10,1%) e de materiais de construção (+4,2%). O comportamento da confiança dos consumidores, por sua vez, ilustrou uma postura ainda cautelosa em boa parte do ano, atingindo em dezembro o maior nível desde fevereiro, com 91,6 pontos. Enquanto o crédito manteve expansão forte, os ganhos do mercado de trabalho se mostraram moderados. A taxa de desocupação (PNAD Contínua) no último trimestre atingiu 11,0% na série original, abaixo do registrado em dezembro de 2018 (11,6%), totalizando em 94,5 milhões de pessoas ocupadas. Já o contingente de desocupados exibiu um recuo de 520 mil pessoas, atingindo 11,6 milhões. A massa de rendimentos, por sua vez, fechou o último trimestre do ano com expansão real de 2,5%, comportamento que fornece suporte ao avanço paulatino do consumo.

O mercado de crédito continuou fornecendo notícias positivas, em meio ao quadro de redução adicional dos juros e gradual melhora da demanda interna. No ano, as concessões de crédito com recursos livres sustentaram um bom ritmo de crescimento real, de 11,1% para pessoas físicas e 9,6% para pessoas jurídicas, na comparação com 2018. Os índices de inadimplência do crédito bancário também permaneceram em patamares reduzidos. No caso das pessoas físicas, o índice fechou o ano em 5,0%, de 5,8% registrado em dezembro de 2018. A inadimplência PJ, por sua vez, recuou de forma consistente ao longo do ano, atingindo apenas 2,1% em dezembro – mais baixo índice da série histórica.

A inflação oficial, medida pelo IPCA, fechou o ano de 2019 em 4,3%, em linha com a meta traçada para o ano (4,25%). O resultado veio acima do observado em 2018 (3,7%) e do esperado durante boa parte do ano, sendo que a surpresa foi causada em grande medida pelo choque dos preços das carnes entre novembro e dezembro. Nesse sentido, outros indicadores corroboram a avaliação, como a alta de 3,5% nos preços de serviços. O quadro inflacionário benigno está relacionado ao ainda elevado grau de ociosidade da economia e à percepção de boa gestão macroeconômica, o que mantém as expectativas futuras de inflação ancoradas às metas.

Neste contexto de inflação controlada e recuperação lenta da atividade, o Banco Central retomou o processo de redução da taxa de juros. Nos quatro encontros ocorridos no segundo semestre, o Copom promoveu corte de 2 pontos percentuais na taxa básica, levando-a ao patamar inédito de 4,5% no fechamento de 2019. Em seus comunicados, o comitê alterou gradativamente a leitura sobre o balanço de riscos para a inflação, na direção de menores riscos, diante da elevada ociosidade dos fatores e da melhora do ambiente internacional. As contas externas entraram em um processo de deterioração, já esperado, diante de uma conjuntura propícia à elevação do déficit em transações correntes, tendo em vista a desaceleração da economia global e a retomada gradual da demanda interna. Em 2019, o déficit em transações correntes alcançou US\$ 50,8 bilhões, ou 2,7% do PIB, ante US\$ 41,1 bilhões registrados em 2018. O principal condicionante do cenário foi a redução do superávit comercial, de US\$ 58,0 bilhões em 2018 para US\$ 46,6 bilhões em 2019, movimento explicado pela redução das exportações em ritmo mais intenso que o observado nas importações.

As contas públicas continuaram em processo de lenta recuperação, muito embora os números permaneçam negativos. O déficit primário do setor público consolidado ficou em R\$ 61,8 bilhões em 2019, ou 0,85% do PIB, valores mais baixos desde 2014. A dívida bruta também forneceu sinais mais favoráveis, com a primeira queda em seis anos do indicador em relação ao PIB, de 76,5% em 2018 para 75,8% no término de 2019.

No cenário internacional, o ano foi marcado por um ambiente apreensivo, em meio aos impactos da guerra comercial entre Estados Unidos e China. Nos últimos meses do ano, a expectativa de alcance de um acordo comercial entre as partes – posteriormente confirmada – contribuiu com a melhora do ambiente e a consequente estabilização da atividade. Neste contexto, o PIB global deve apontar crescimento próximo a 3,0% em 2019, abaixo da média de 3,6% registrada entre 2014 e 2018.

Na parte final do ano, a melhora de ambiente externo somou-se a sinais mais positivos da recuperação econômica local, o que criou um clima de otimismo para os ativos brasileiros. Em especial para a Bovespa, também favorecida pela queda expressiva dos juros internos e cujo índice fechou 2019 em 115,6 mil pontos, alta de 31,6% no ano. Já a taxa de câmbio enfrentou maiores pressões, afetada negativamente pelos juros baixos e por pré-pagamentos de dívidas corporativas no exterior.

O fechamento de 2019 em R\$ 4,03/US\$ oculta picos próximos a R\$ 4,20/US\$ registrados em alguns momentos do ano, inclusive no início de 2020. De todo modo, foi um ano positivo para o prêmio de risco Brasil, cujo CDS de 5 anos recuou de 207 pontos no final de 2018 para 100 pontos ao término de 2019.

Com a redução das incertezas, especialmente a partir da aprovação da reforma da previdência, a continuidade do avanço da agenda de reformas, o impacto da queda sem precedentes da taxa de juros e a intensificação da agenda de concessões e privatizações, espera-se que o setor privado siga assumindo o espaço deixado pelo setor público, de modo a impulsionar de forma mais intensa a demanda agregada e a atividade econômica.

Bancoob

O Banco Cooperativo do Brasil S/A (Bancoob) é um banco múltiplo, com controle acionário das cooperativas centrais filiadas ao Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil (Sicoob), especializado no atendimento às suas cooperativas singulares.

O Banco agrupa em seu conglomerado as empresas Bancoob DTVM, Sicoob Seguradora, Cabal Brasil e Ponta Administradora de Con-sórcios, e é fundador e patrocinador do Sicoob Previ. Todas essas instituições fazem parte da estrutura sistêmica do Sicoob, que conta também com o Instituto Sicoob, entidade responsável por concentrar e coordenar as atividades de investimento social privado do Sistema. Atendendo a 397 cooperativas singulares e mais de 4,5 milhões de cooperados do Sicoob, além de um conjunto expressivo de associados e clientes de outros sistemas cooperativos, o Bancoob, como especialista no segmento cooperativo financeiro, atua com o objetivo de consolidar os negócios das cooperativas e tem por foco as necessidades dos cooperados. Oferece produtos e serviços financeiros em convergência aos valores cooperativistas, para proporcionar competitividade ao segmento e entregar produtos com preços justos. Nesse contexto, a cada ano, o Banco vem expandindo o repasse de recursos para as cooperativas e prestando serviços ao menor custo suportado. Para o cumprimento desse objetivo, em 2019 houve a revisão das condições da campanha de incentivos de repasse de recursos às cooperativas singulares do Sicoob. Esse esforço resultou na remuneração de R\$ 1,38 bilhão, representando aumento de 43,94% em relação à 2018. Como reflexo disso, houve redução concomitante do resultado operacional e do lucro do banco, que encerrou 2019 em R\$ 127,96 milhões. Esse resultado corresponde a 114,01% de rentabilidade média sobre o Patrimônio Líquido, considerando o CDI médio do período.

Enquanto a evolução do saldo total do crédito do Sistema Financeiro Nacional em 2019 foi de 6,53%, as operações de crédito do Bancoob, incluindo os repasses interfinanceiros, apresentaram aumento de 17,97%, totalizando R\$ 14,20 bilhões. Esse desempenho demonstra que o cooperativismo se posiciona de forma a contribuir com o desenvolvimento regional nos territórios onde está presente.

Os depósitos totais da Instituição alcançaram R\$ 34,72 bilhões, valor 5,59% superior ao período anterior; e o saldo de poupança totalizou R\$ 6,51 bilhões, com crescimento de 24,21% em relação ao mesmo período de 2018.

Uma das importantes entregas do ano foi o Vooz, novo produto de cartão de crédito voltado para o público jovem. Com uma proposta totalmente digital, o cartão inovou e ainda surgiu atrelado a um pacote de produtos e serviços específicos para os participantes do Conexão Sicoob – *road show* de apresentação do cooperativismo financeiro para jovens engajados, normalmente ligados a empresas juniores. Diante do cenário observado, 2019 mostrou-se um ano de muito esforço diante de desafios esperados.

Performance

O Bancoob encerrou 2019 com ativos totais consolidados de R\$ 53,80 bilhões, aumento de 7,51% em relação ao mesmo período do ano anterior, destacando-se:

a. Aplicações interfinanceiras de liquidez e TVM

Com montante consolidado de R\$ 29,87 bilhões em 2019, tem expressiva participação de títulos públicos federais (LFTs, LTNs e NTNs), o que equivale a aproximadamente 92,73% do total.

b. Operações de crédito e repasses interfinanceiros

A carteira de crédito e repasses interfinanceiros totalizou R\$ 14,11 bilhões, o que corresponde a um crescimento de 17,74% em relação a 2018. Na composição total destacam-se as linhas contratadas de crédito imobiliário, que apresentou expansão de 189,38%, e capital de giro, que expandiu de 147,6%. Também apresentaram crescimento a Poupança Rural, Recursos Próprios, Recursos Obrigatórios, BNDES/Finame e FCO. A carteira de crédito consignado (Crédito Consignado INSS e Tradicional) atingiu o valor de R\$ 884 milhões, aumento de 14,03% em relação a 2018.

c. Operações de cartões

O Bancoob, emissor de cartões do Sicoob e de outros sistemas cooperativos, encerrou o ano de 2019 com 4,74 milhões de plásticos, dos quais 2,42 milhões possuem limite implantado. A expansão da base de cartões junto aos outros sistemas contribuiu com aproxima-dadamente 20% do faturamento total.

O volume de compras no segundo semestre foi de R\$ 21,03 bilhões, significando um crescimento de 31% em relação ao mesmo período de 2018. Considerando apenas as transações realizadas na função crédito, o volume foi de R\$ 11,55 bilhões.

d. Operações de aquisição

A aquisição, na combinação das bases Sicoob e sistemas parceiros, registrou no ano de 2019 um crescimento de 9,58% sobre a base de credenciamentos ativos da maquininha Sipag, na comparação com o mesmo período de 2018.

A expansão da base contribuiu para um faturamento acumulado de R\$ 49,8 bilhões, o que representa um crescimento de 0,50% em relação ao ano de 2018.

e. Depósitos

Os depósitos consolidados alcançaram, em 2019, o valor de R\$ 37,77 bilhões, um aumento de 6,00% em relação ao mesmo período do ano anterior, demonstrando a confiança no Bancoob como gestor das disponibilidades de caixa do Sicoob e sistemas parceiros. A Poupança Cooperada fechou o exercício somando R\$ 6,51 bilhões, um crescimento de 24,21% em relação ao ano de 2018.

f. Processamento de serviços

O Bancoob prestou serviços de custódia, microfilmagem, rastreamento de documentos e pesquisas em tempo real, entre outros. Além disso, compensou durante o ano de 2019 um total de 422.023.362 documentos, número 16,31% superior ao exercício de 2018.

g. Novos convênios

No ano de 2019, novos convênios corporativos de arrecadação de faturas/guias com código de barras e débito automático foram firmados, totalizando 655 parcerias. Dentre os novos convênios, destacamos a SKY, SEFAZ RS GNRE, SEFAZ RJ GNRE, Sanear ES, Roraima Energia RR, Eletroacre AC, Ultragaz, Prefeitura de Guarulhos, Sabesp Guarulhos, Prefeitura de Palmas TO, CP Telecom SC, Manaus Ambiental, SEMAE Rio Quente, Águas de Buritis RO.

O portfólio de convênios está à disposição das cooperativas do Sicoob e dos demais sistemas cooperativos, além de instituições bancárias, sendo um dos mais representativos do Sistema Financeiro Nacional.

Gerenciamento de riscos e gerenciamento de capital

I. Gerenciamento de Riscos

A estrutura de gerenciamento de riscos do Bancoob, com base nas políticas, estratégias, processos e limites, busca identificar, mensurar, avaliar, monitorar, reportar, controlar e mitigar os riscos inerentes às suas atividades.

A alocação de recursos, a definição de responsabilidades e de processos e a aplicação das melhores práticas de gerenciamento de riscos conferem maior transparência, eficácia e tempestividade às atividades.

A estrutura de gerenciamento de riscos é compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e serviços oferecidos e proporcional à dimensão da exposição aos riscos.

Os riscos considerados relevantes e que fazem parte do gerenciamento integrado de riscos são:

a) Financeiros: risco de crédito, risco de mercado, risco de variação das taxas de juros e risco de liquidez;

b) Não Financeiros: risco operacional, risco socioambiental, risco de imagem, risco de conformidade, risco de estratégia, risco de continuidade de negócios, risco de lavagem de dinheiro e risco cibernético.

O Bancoob adota mapa de interações entre riscos, publicado em manual específico, para indicar as correlações existentes entre os riscos considerados relevantes.

O processo de gerenciamento de riscos é segregado e a estrutura organizacional envolvida garante especialização, representação e racionalidade, existindo adequada disseminação de informações e da cultura de gerenciamento de riscos na Instituição.

São adotados procedimentos para o reporte tempestivo aos órgãos de governança, de informações em situação de normalidade e de exceção em relação às políticas de riscos, e programas de testes de estresse para avaliação de situações críticas, que consideram a adoção de medidas de contingência.

Visando otimizar a delegação e coordenação de tarefas essenciais ao gerenciamento de riscos, o Bancoob adota modelo de três linhas de defesa, com a seguinte caracterização:

a) 1ª linha: controles e gestão operacional aplicados pelas áreas que assumem riscos;

b) 2ª linha: áreas específicas para desempenho das atividades de controles internos, gerenciamento de riscos e conformidade, de forma unificada;

c) 3ª linha: avaliação independente da auditoria interna.

A cultura de riscos é disseminada por meio de processo estruturado, com base em treinamentos específicos. Informações sobre os níveis de apetite por riscos apresentados na Declaração de Apetite por Riscos (RAS), políticas, estratégias e processos relacionados ao gerenciamento integrado de riscos são disseminadas na Instituição.

O Programa de Testes de Estresse (PTE) está inserido no gerenciamento integrado de riscos do Bancoob e tem o objetivo de identificar impactos de eventos e circunstâncias adversas na Instituição ou em um portfólio, por meio de exercícios de testes de estresse de sensibilidade. Para dar suporte a essa estrutura, o Bancoob dispõe de área especializada para gerenciamento de riscos, segregada das unidades de negócios e da unidade executora da atividade de auditoria interna, com o objetivo de assegurar, de forma contínua e integrada, que os riscos sejam administrados de acordo com os níveis definidos na RAS.

Os órgãos de governança, comitês e a alta administração acompanham permanentemente as atividades e os indicadores de gerencia-mento de riscos, de forma a garantir a eficiência e eficácia do modelo de controle.

O Conselho de Administração é o órgão responsável por estabelecer as diretrizes, políticas e alçadas para o gerenciamento de riscos. O Comitê de Riscos (Coris) é responsável por apoiar o Conselho de Administração no desempenho de suas atribuições.

No nível executivo, o diretor para gerenciamento de riscos (CRO) é responsável pela atividade de gerenciamento contínuo e integrado de riscos. Suas atividades são acompanhadas no âmbito do Comitê de Riscos.

A auditoria interna desempenha o papel de promover a avaliação independente das atividades, sistemas, modelos e procedimentos desenvolvidos na Instituição, permitindo à alta administração aferir a adequação dos controles, a efetividade do gerenciamento dos riscos e o cumprimento das normas internas e requisitos regulamentares.

Encontram-se disponíveis no sítio do Bancoob (www.bancoob.com.br) o relatório descritivo da estrutura de gerenciamento de riscos e da estrutura de gerenciamento de capital e o relatório de gerenciamento de riscos – Pilar III.

a. Risco de crédito

O risco de crédito decorre da incerteza de uma contraparte honrar seus compromissos. O gerenciamento do risco de crédito do Ban-coob possui como diretriz a Política Institucional de Gerenciamento do Risco de Crédito, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob.

O Bancoob é responsável pelo gerenciamento do risco de crédito do seu conglomerado e fundação patrocinada, atuando na padronização de processos, metodologias de análise de risco de contrapartes e operações e monitoramento dos ativos que envolvem o risco de crédito. Para mitigar o risco de crédito, o Bancoob dispõe de modelos de análise e de classificação de riscos com base em dados quantitativos e qualitativos, a fim de subsidiar o processo de cálculo do risco e de limites de crédito da contraparte, visando manter a boa qualidade da carteira. O Bancoob realiza testes periódicos de seus modelos garantindo a aderência à condição econômico-financeira da contraparte. Realiza, ainda, o monitoramento da inadimplência da carteira e o acompanhamento das classificações das operações de acordo com a Resolução CMN 2.682/1999.

A estrutura de gerenciamento de risco de crédito prevê:

a) fixação de políticas e estratégias incluindo limites de riscos;

b) validação dos sistemas, modelos e procedimentos internos;

c) estimação (critérios consistentes e prudentes) de perdas associadas ao risco de crédito, bem como comparação dos valores estimados com as perdas efetivamente observadas;

d) acompanhamento específico das operações com partes relacionadas;

e) procedimentos para o monitoramento das carteiras de crédito;

f) identificação e tratamento de ativos problemáticos;

g) sistemas, rotinas e procedimentos para identificar, mensurar, avaliar, monitorar, reportar, controlar e mitigar a exposição ao risco de crédito;

h) monitoramento e reporte dos limites de apetite por riscos;

i) informações gerenciais periódicas para os órgãos de governança;

j) área responsável pelo cálculo e projeção do capital regulamentar necessário, bem como do nível de provisão para créditos de liquida-ção duvidosa;

k) modelos para avaliação do risco de crédito de contraparte, de acordo com a operação e com o público envolvido, que levam em conta características específicas dos entes, bem como questões setoriais e macroeconômicas;

l) aplicação de testes de estresse identificando e avaliando potenciais vulnerabilidades da Instituição;

m) limites de crédito para cada contraparte e limites globais por carteira ou por linha de crédito;

n) modelo para avaliar o impacto na provisão para créditos de liquidação duvidosa, bem como no capital regulamentar e índice de Basileia, em condição extrema de risco de crédito;

o) avaliação específica de risco em novos produtos e serviços.

As normas internas de gerenciamento do risco de crédito incluem a estrutura organizacional e normativa, os modelos de classificação de risco de tomadores e de operações, os limites globais e individuais, a utilização de sistemas computacionais e o acompanhamento sistematizado contemplando a validação de modelos e conformidade dos processos.

b. Riscos de mercado e de variação das taxas de juros

O Bancoob aderiu à Política Institucional de Gerenciamento do Risco de Mercado que prevê procedimentos, métricas e ações padroni-zadas para todas as entidades do Sicoob.

A estrutura de gerenciamento do risco de mercado e de variação das taxas de juros do Bancoob é compatível com a natureza das ope-rações, com a complexidade dos produtos e serviços oferecidos e é proporcional à dimensão da exposição aos riscos.

A estrutura de gerenciamento dos riscos de mercado e de variação das taxas de juros prevê:

a) acompanhamento, por meio da apreciação de relatórios periódicos remetidos aos órgãos de governança, comitês e alta administração que evidenciem, no mínimo:

a.1) valor em risco (*Value at Risk* – VaR);

a.2) descasamentos para avaliação de impacto na margem financeira;

a.3) limites máximos de riscos de mercado e de variação das taxas de juros;

a.4) realização periódica de *backtest* dos modelos de cálculo de riscos de mercado e de variação das taxas de juros;

a.5) aplicação de cenários de estresse;

a.6) definição de planos de contingência;

b) realização de testes de avaliação dos sistemas de controle dos riscos de mercado e de variação das taxas de juros;

c) elaboração de relatórios que permitam a identificação e correção tempestiva das deficiências de controle e de gerenciamento dos riscos de mercado e de variação das taxas de juros;

d) existência de plano de contingência contendo as estratégias a serem adotadas para assegurar condições de continuidade das atividades e para limitar perdas decorrentes dos riscos de mercado e de variação das taxas de juros.

O Bancoob estrutura o gerenciamento do risco de mercado utilizando as boas práticas e modelos consolidados de avaliação. Para o cálculo do risco de mercado são utilizadas metodologias padronizadas de acordo com os fatores de risco para os instrumentos classifi-cados na carteira de negociação (*trading*).

Para as parcelas de risco de mercado RWAjur1, RWAjur2, RWAJur3, RWAJur4, RWAcam, RWAcom e RWAacs são utilizadas metodologias padronizadas, de acordo com os normativos do Banco Central do Brasil.

O gerenciamento do risco de variação das taxas de juros para a carteira bancária (*banking*) utiliza as boas práticas e modelos consolidados de avaliação. São adotados procedimentos padronizados de identificação de fatores de risco, de estabelecimento de limites de risco, de testes de estresse e de aderência do modelo de mensuração de risco (*backtest*).

A métrica adotada para cálculo do risco de variação das taxas de juros da carteira bancária (*banking*) é o *Value at Risk* – VaR (Valor em Risco), que mede a perda máxima estimada para determinado horizonte de tempo, em condições normais de mercado, dado um intervalo de confiança estabelecido.

São realizados testes de estresse mensais, com o objetivo de aferir a possibilidade de perdas resultantes de oscilações bruscas nos preços dos ativos, possibilitando a adoção de medidas preventivas.

Em janeiro de 2020, o Bancoob passou a mensurar e controlar o risco de variação das taxas de juros da carteira bancária (IRRBB) utili-zando as metodologias de variação do Economic Value of Equity (EVE) e do Net Interest Income (NII), que medem, respectivamente, os impactos decorrentes da variação das taxas de juros no valor econômico do patrimônio e no resultado de intermediação financeira dos ativos e passivos mantidos pela Instituição, considerando a aplicação de choques internos paralelos de alta e baixa nas curvas de juros.

c. Risco de liquidez

O Bancoob aderiu às seguintes políticas: Política Institucional de Gerenciamento da Centralização Financeira e Política Institucional de Ge-renciamento do Risco de Liquidez. Tais políticas preveem procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob. A estrutura de gerenciamento de risco de liquidez do Bancoob é compatível com a natureza das operações, com a complexidade dos produtos e serviços oferecidos e é proporcional à dimensão da exposição aos riscos.

A estrutura de gerenciamento do risco de liquidez prevê:

a) acompanhamento, por meio da apreciação de relatórios periódicos remetidos aos órgãos de governança, comitês e alta administração que evidenciem, no mínimo:

a.1) limite mínimo de liquidez;

a.2) fluxo de caixa projetado;

a.3) aplicação de cenários de estresse;

a.4) definição de planos de contingência;

b) realização de testes de avaliação dos sistemas de controle do risco de liquidez;

c) elaboração de relatórios que permitam a identificação e correção tempestiva das deficiências de controle e de gerenciamento do risco de liquidez;

d) existência de plano de contingência contendo as estratégias a serem adotadas para assegurar condições de continuidade das atividades e para limitar perdas decorrentes do risco de liquidez.

No gerenciamento do risco de liquidez são adotados procedimentos de identificação de riscos, de curto e longo prazo, considerando os possíveis impactos na liquidez do conglomerado Bancoob.

São realizados testes de estresse trimestrais em diversos cenários, com o objetivo de identificar eventuais deficiências e situações atípicas que possam comprometer a liquidez da Instituição.

Como mecanismo de controle para avaliação da efetividade do plano de contingência, trimestralmente, são testadas as principais medidas com o intuito de avaliar a capacidade de geração de liquidez.

d. Risco operacional e risco de imagem

As diretrizes para gerenciamento do risco operacional encontram-se registradas na Política Institucional de Gerenciamento do Risco Operacional do Sicoob, aprovada pela Diretoria e pelo Conselho de Administração.

O processo de gerenciamento de risco operacional consiste na avaliação quantitativa e qualitativa dos riscos por meio das etapas de identificação, avaliação e tratamento.

As perdas operacionais são comunicadas à Gerência de Controles Internos que interage com os gestores das áreas e identifica formalmente as causas, a adequação dos controles implementados e a necessidade de aprimoramento dos processos, inclusive com a inserção de novos controles. Os resultados são apresentados à Diretoria e aos Conselhos de Administração e Fiscal.

A metodologia de alocação de capital utilizada para determinação da parcela de risco operacional (RWAopad) é a Abordagem do Indi-cador Básico (BIA).

O gerenciamento do risco de imagem é realizado por meio do monitoramento dos canais de comunicação institucionais (Ouvidoria, SAC), do Banco Central do Brasil (Sistema de Registro de Demandas do Cidadão - RDR) e públicos (Reclame Aqui e redes sociais).

A exposição das marcas e os impactos de imagem nas campanhas realizadas pelo Sicoob e Bancoob são permanentemente acompanhados. O monitoramento do risco de imagem também é avaliado nas materializações dos riscos financeiros e não financeiros, incluindo os possíveis desenquadramentos perante órgãos reguladores.

e. Risco socioambiental

As diretrizes para gerenciamento do risco socioambiental encontram-se registradas na Política Institucional de Responsabilidade Socio-ambiental (PRSA) do Sicoob, aprovada pela Diretoria e pelo Conselho de Administração.

O processo de gerenciamento do risco socioambiental consiste na avaliação dos potenciais impactos socioambientais negativos, inclusive em relação ao risco de reputação, para a elegibilidade das operações:

a) setores de atuação de maior exposição ao risco socioambiental;

b) linhas de empréstimos e financiamentos de maior exposição ao risco socioambiental;

c) valor de saldo devedor em operações de crédito de maior exposição ao risco socioambiental.

As propostas de contrapartes atuadas por crime ambiental são analisadas por alçada específica.

O Banco não realiza operações com contrapartes que constem no cadastro de empregadores que tenham submetido trabalhadores a condições análogas à de escravo ou infantil.

f. Risco de conformidade

As diretrizes para gerenciamento do risco de conformidade encontram-se registradas na Política de Conformidade, aprovada pela Diretoria e pelo Conselho de Administração.

O Bancoob possui funcionários dedicados exclusivamente à aplicação da política e dos procedimentos específicos. Atuam também como consultores com a missão de prestar as informações necessárias para que seja efetivamente implementado o processo de conformidade.

g. Risco de estratégia

O Bancoob desdobra a sua orientação estratégica de agregar fatores de competitividade às cooperativas do Sicoob, posicionando-se como ente sistêmico gestor de produtos de varejo bancário, nas seguintes plataformas de negócios:

√ Pagamentos;

√ Crédito;

√ Administração de recursos de terceiros;

√ Centralização financeira;

- ✓ Pré-pago;
- ✓ Adquirência;
- ✓ Consórcios;
- ✓ Crédito habitacional;
- ✓ Digitalização;
- ✓ Investimentos;
- ✓ Câmbio e comércio exterior;
- ✓ Derivativos agropecuários;
- ✓ BNDES e Fundos Constitucionais.

h. Risco de Continuidade de Negócios

As diretrizes encontram-se registradas na Política Institucional de Gestão de Continuidade de Negócios do Sicoob, aprovada pela Diretoria e pelo Conselho de Administração.

O processo de gestão de continuidade de negócios se desenvolve com base nas seguintes atividades:

- a)** identificação da possibilidade de paralisação das atividades;
- b)** avaliação dos impactos potenciais (resultados e consequências) que possam atingir a entidade, provenientes da paralisação das atividades;
- c)** definição de estratégia de recuperação para a possibilidade da ocorrência de incidentes;
- d)** continuidade planejada das operações (ativos, inclusive pessoas, sistemas e processos), considerando procedimentos para antes, durante e após a interrupção;
- e)** transição entre a contingência e o retorno à normalidade (saída do incidente).

i. Risco de Lavagem de Dinheiro

As diretrizes encontram-se registradas na Política Institucional de Prevenção à Lavagem de Dinheiro e ao Financiamento do Terrorismo, aprovada pela Diretoria e pelo Conselho de Administração.

O processo de Prevenção à Lavagem de Dinheiro e ao Financiamento do Terrorismo (PLD/FT) tem como objetivo detectar, por meio de informações constantes do Sistema de Prevenção à Lavagem de Dinheiro e ao Financiamento do Terrorismo e Prevenção e Combate a Fraudes (PLDPCF), comportamentos, situações e operações atípicas.

O processo de PLD/FT compreende as seguintes etapas:

- a)** monitoramento;
- b)** análise e diligenciamento;
- c)** comunicação ao Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coaf);
- d)** emissão de relatórios gerenciais.

j. Risco Cibernético

As diretrizes para gerenciamento do risco cibernético encontram-se registradas na Política Institucional de Segurança Cibernética, aprovada pela Diretoria e pelo Conselho de Administração.

O processo de gerenciamento de risco cibernético se desenvolve com base nas seguintes atividades:

- a)** definição de diretrizes para a segurança do espaço cibernético relacionadas à capacidade do Bancoob de prevenir, detectar e

- reduzir a vulnerabilidade a incidentes relacionados com o ambiente cibernético;
- b)** proteção das informações sob responsabilidade das empresas preservando a confidencialidade, integridade, disponibilidade e autenticidade;
- c)** prevenção de eventuais interrupções, totais ou parciais, dos serviços de TI acessados pelas empresas e pelos clientes/cooperados e, no caso de ocorrência de interrupção, a redução dos impactos dela resultantes;
- d)** tratamento e prevenção de incidentes de segurança cibernética;
- e)** formação e qualificação dos recursos humanos necessários à área de segurança cibernética;
- f)** promoção do intercâmbio de conhecimentos entre as demais instituições financeiras, órgãos e entidades públicas a respeito da segurança cibernética;
- g)** estabelecimento de plano de ação e de resposta a incidentes, revisado anualmente;
- h)** definição de diretrizes para a classificação das informações, mantidas em meio eletrônico ou físico, de acordo com os requisitos de proteção esperados em termos de sigilo, valor, requisitos legais, sensibilidade e necessidades do negócio, de modo que busquem assegurar a confidencialidade, a integridade e a disponibilidade dos dados e dos sistemas de informação utilizados.

II. Gerenciamento de capital

O gerenciamento de capital no Bancoob observa as diretrizes contidas na Política Institucional de Gerenciamento de Capital do Sicoob, à qual o Bancoob aderiu formalmente por decisão do seu Conselho de Administração.

Além de dispor de um plano de capital específico, prevendo metas e projeções de capital que consideram os objetivos estratégicos para o horizonte mínimo de três anos, as principais fontes e o plano de contingência, o Bancoob mantém um conjunto de metodologias que permitem identificar e avaliar os riscos relevantes inerentes às suas operações, de forma a manter capital compatível.

Adicionalmente, são realizadas simulações de eventos severos e condições extremas de mercado, cujos resultados e impactos na estrutura de capital são apresentados à Diretoria e ao Conselho de Administração.

O processo de gerenciamento de capital é avaliado anualmente pela Auditoria Interna.

Em cumprimento à Resolução CMN 4.557/2017, encontram-se disponíveis no sítio do Bancoob (www.bancoob.com.br) o relatório descritivo das estruturas de gerenciamento de riscos e de gerenciamento de capital e o relatório de gerenciamento de riscos – Pilar III.

Patrimônio líquido e resultado do período

O patrimônio líquido consolidado em 31 de dezembro de 2019 alcançou o montante de R\$ 1,93 bilhão, o que representa um crescimento de 7,45% em relação ao ano anterior.

No exercício, o lucro líquido consolidado foi de R\$ 129,45 milhões, com retorno anualizado de 7,21% sobre o patrimônio líquido médio.

Agradecimentos

Agradecemos aos representantes das acionistas, pela confiança na Administração; ao Sicoob Confederação e às cooperativas centrais e singulares do Sicoob, pela cooperação no cumprimento dos objetivos sistêmicos; às entidades externas parceiras, por acreditarem nas soluções oferecidas pelo Conglomerado Bancoob e pela Fundação Sicoob Previ, e aos profissionais do Banco, das empresas controladas e da fundação patrocinada, pela incondicional dedicação.

A Administração

Balanco Patrimonial

31 de dezembro de 2019 e 2018

Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Ativo	Nota	Banco		Consolidado	
		2019	2018	2019	2018
Circulante		35.237.024	34.654.695	35.346.082	34.723.846
Disponibilidades	5	17.383	8.187	17.391	8.424
Aplicações interfinanceiras de liquidez	6	11.819.390	17.053.764	11.819.390	17.053.764
Aplicações no mercado aberto		11.065.357	15.590.845	11.065.357	15.590.845
Aplicações em depósitos interfinanceiros		754.033	1.462.919	754.033	1.462.919
Títulos e valores mobiliários	7	6.241.767	2.465.886	6.287.195	2.475.044
Carteira própria		2.927.609	1.797.515	2.973.037	1.806.673
Vinculados a compromissos de recompra		907.356	-	907.356	-
Vinculados à prestação de garantias		2.406.680	668.371	2.406.680	668.371
Instrumentos financeiros derivativos		122	-	122	-
Relações interfinanceiras	21(a)	10.940.435	10.157.704	10.979.751	10.192.743
Pagamentos e recebimentos a liquidar		3.439.802	3.627.002	3.479.118	3.662.041
Créditos vinculados ao Banco Central do Brasil		1.281.857	1.043.455	1.281.857	1.043.455
Repasses interfinanceiros		6.224.210	5.491.399	6.224.210	5.491.399
(-) Provisão para perdas em repasses interfinanceiros		(5.506)	(4.224)	(5.506)	(4.224)
Relações com correspondentes		72	72	72	72
Operações de crédito	8	1.566.018	1.211.415	1.566.018	1.211.415
Operações de crédito - setor privado		1.600.295	1.229.553	1.600.295	1.229.553
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	8(g)	(34.277)	(18.138)	(34.277)	(18.138)
Outros créditos		4.634.750	3.727.859	4.657.467	3.751.413
Carteira de câmbio		8.060	-	8.060	-
Rendas a receber		15.554	18.459	21.019	23.446
Diversos	21(b)	4.663.107	3.736.244	4.680.359	3.754.811
(-) Provisão para outros créditos de liquidação duvidosa		(51.971)	(26.844)	(51.971)	(26.844)
Outros valores e bens		17.281	29.880	18.870	31.043
Outros valores e bens		1.893	2.395	1.893	2.395
Despesas antecipadas		15.388	27.485	16.977	28.648
Não circulante		18.539.002	15.367.544	18.450.265	15.315.852
Realizável a longo prazo					
Títulos e valores mobiliários	7	11.764.853	9.735.165	11.766.764	9.757.512
Carteira própria		4.109.847	5.937.825	4.111.758	5.960.172
Vinculados a compromissos de recompra		3.045.184	718.950	3.045.184	718.950
Vinculados à prestação de garantias		4.609.822	3.078.390	4.609.822	3.078.390
Relações interfinanceiras	21(a)	2.733.805	2.392.036	2.733.805	2.392.036
Repasses interfinanceiros		2.736.876	2.394.197	2.736.876	2.394.197
(-) Provisão para perdas em repasses interfinanceiros		(3.071)	(2.161)	(3.071)	(2.161)
Operações de crédito	8	3.589.622	2.891.724	3.589.622	2.891.724
Operações de crédito - setor privado		3.642.876	2.925.504	3.642.876	2.925.504
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa		(53.254)	(33.780)	(53.254)	(33.780)
Outros créditos		164.459	92.974	165.160	94.167
Diversos	21(b)	166.229	94.801	166.930	95.994
(-) Provisão para outros créditos de liquidação duvidosa		(1.770)	(1.827)	(1.770)	(1.827)
Outros valores e bens		48.878	43.903	48.878	43.903
Despesas antecipadas		48.878	43.903	48.878	43.903
Investimentos		164.744	135.743	54.432	40.532
Participações em coligadas e controladas	10	164.391	135.390	54.079	40.179
Outros investimentos		353	353	353	353
Imobilizado	11	70.941	73.940	82.961	86.684
Imóveis de uso		75.592	75.592	77.497	77.092
Outras imobilizações de uso		34.410	30.355	57.427	51.390
(-) Depreciações acumuladas		(39.061)	(32.007)	(51.963)	(41.798)
Intangível	12	1.700	2.059	8.643	9.294
Softwares		9.544	9.235	26.935	24.515
(-) Amortizações acumuladas		(7.844)	(7.176)	(18.292)	(15.221)
Total do ativo		53.776.026	50.022.239	53.796.347	50.039.698

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

Demonstração do resultado

31 de dezembro de 2019 e 2018

Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Nota	Banco		Consolidado		
		2º Semestre 2019	Exercícios 2019	Exercícios 2018	Exercícios 2019	Exercícios 2018
Receitas da intermediação financeira		1.441.058	2.905.975	2.766.789	2.907.805	2.768.271
Operações de crédito	8(h)	561.901	1.093.184	1.093.184	908.699	908.699
Resultado com títulos e valores mobiliários	7(b)	854.307	1.763.933	1.816.399	1.765.763	1.817.880
Resultado com instrumentos financeiros derivativos	7(c)	(815)	(441)	-	(441)	-
Resultado de operações de câmbio	21(b)	1.438	1.894	-	1.894	-
Resultado das aplicações compulsórias		24.227	47.405	41.691	47.405	41.691
Despesas da intermediação financeira		(1.164.304)	(2.402.839)	(2.322.173)	(2.394.977)	(2.316.277)
Operações de captação no mercado	13(b)	(1.068.746)	(2.216.460)	(2.188.306)	(2.208.598)	(2.182.400)
Operações de empréstimos e repasses	16(b)	(56.830)	(114.026)	(101.067)	(114.026)	(101.077)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	8(g)	(38.728)	(72.353)	(32.800)	(72.353)	(32.800)
Resultado bruto da intermediação financeira		276.754	503.136	444.616	512.828	451.994
Outras receitas (despesas) operacionais		(205.720)	(305.544)	(35.903)	(299.429)	(25.723)
Receitas de prestação de serviços	21(g)	532.654	1.059.138	1.037.924	1.271.292	1.191.173
Rendas de tarifas bancárias	21(g)	29	61	74	61	74
Despesas de pessoal	21(h)	(69.795)	(132.908)	(116.897)	(198.310)	(167.205)
Despesas administrativas	21(i)	(144.748)	(265.701)	(231.293)	(300.388)	(259.746)
Despesas tributárias		(65.279)	(127.026)	(135.723)	(153.404)	(156.538)
Resultado de participações em controladas e coligadas	10	17.408	41.844	37.334	24.057	9.564
Outras receitas operacionais	21(j)	175.189	343.021	309.478	348.288	314.375
Outras despesas operacionais	21(k)	(651.178)	(1.223.973)	(936.800)	(1.291.025)	(957.420)
Resultado operacional		71.033	197.592	408.713	213.399	426.271
Resultado não operacional	21(l)	(1.113)	(2.125)	(601)	(2.119)	(686)
Resultado antes da tributação e da participação no lucro		69.920	195.467	408.112	211.280	425.585
Imposto de renda e contribuição social		(16.351)	(54.757)	(168.150)	(67.559)	(184.395)
Imposto de renda	9(d)	(31.781)	(69.906)	(107.799)	(78.292)	(118.496)
Contribuição social	9(d)	(21.117)	(44.318)	(88.830)	(48.738)	(94.438)
Crédito fiscal diferido	9(b)	36.547	59.467	28.479	59.471	28.539
Participação dos empregados no lucro	23(e)	(7.430)	(12.749)	(10.890)	(14.272)	(11.137)
Lucro líquido do semestre/exercício		46.139	127.961	229.072	129.449	230.053
Número de ações:		943.870.276	829.448.865			
Lucro líquido por lote de 1.000 ações - R\$		48,88	276,17			

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

Passivo e Patrimônio Líquido	Nota	Banco		Consolidado	
		2019	2018	2019	2018
Circulante		46.382.195	43.349.126	46.531.481	43.467.430
Depósitos	13	34.724.751	32.884.947	34.747.940	32.893.886
Depósitos à vista		52.354	57.685	51.375	42.594
Depósitos de poupança		6.507.726	5.239.265	6.507.726	5.239.265
Depósitos interfinanceiros		28.039.320	27.527.339	28.039.320	27.527.339
Depósitos a prazo		125.351	60.658	119.913	60.402
Outros depósitos		-	-	29.606	24.286
Obrigações por operações compromissadas		3.940.599	3.288.704	3.940.599	3.288.704
Carteira própria		3.940.599	717.555	3.940.599	717.555
Carteira de terceiros		-	2.571.149	-	2.571.149
Recursos de aceites cambiais, letras imobiliárias, hipotecárias e debêntures	15	79.748	207.864	79.748	207.864
Obrigação por emissão de letras de crédito agronegócio		79.748	207.864	79.748	207.864
Relações interfinanceiras	21(a2)	3.589.860	2.561.634	3.589.860	2.561.646
Recebimentos e pagamentos a liquidar		3.589.860	2.561.634	3.589.860	2.561.646
Relações interdependências	21 (c)	21.560	14.504	21.560	14.504
Recebimentos e pagamentos a liquidar					

II – Títulos para negociação	15.537	-	-	-	16.137	15.537	(600)	5.480	5.479	(1)
Carteira própria										
CPR	9.625	-	-	-	10.225	9.625	(600)	17	16	(1)
LFT	5.790	-	-	-	5.790	5.790	-	5.463	5.463	-
Total	15.415	-	-	-	16.015	15.415	(600)	5.480	5.479	(1)
Instrumentos										
Financeiros										
Derivativos										
Futuro – CPR	5	-	-	-	5	5	-	-	-	-
Futuro – Câmbio	117	-	-	-	117	117	-	-	-	-
Total	122	-	-	-	122	122	-	-	-	-

Total - TVM	66.104	2.370.396	3.805.267	11.764.853	18.006.085	18.006.620	535	12.198.786	12.201.051	2.265
Circulante						6.241.767				2.465.886
Não Circulante						11.764.853				9.735.165

O custo atualizado (acrescido dos rendimentos auferidos) e o valor de mercado dos títulos e valores mobiliários estavam distribuídos da seguinte forma:

Vencimento	Total 2019	Total 2018								
Consolidado										
Nota										
Sem vencimento	De 1 a 3 meses	De 6 a 12 meses	Acima de 1 ano	Valor de curva	Valor de mercado	Ganho não realizado	Valor de curva	Valor de mercado	Ganho não realizado	
I – Títulos disponíveis para venda	74.229	2.392.162	3.805.267	11.766.764	18.037.287	18.038.422	1.135	12.224.811	12.227.077	2.266

Carteira Própria										
LFT	-	1.665.178	1.067.682	3.095.037	5.827.634	5.827.897	263	5.796.243	5.796.688	445
CDB	-	-	-	1.251	1.251	1.251	-	1.183	1.183	-
Fundos	74.229	-	-	-	74.229	74.229	-	50.421	50.421	-
LF	-	94.958	55.575	1.015.470	1.165.889	1.166.003	114	1.911.222	1.913.074	1.852
Total	74.229	1.760.136	1.123.257	4.111.758	7.069.003	7.069.380	377	7.759.069	7.761.366	2.297

Carteira vinculada à recompra										
LFT	-	-	907.356	3.045.184	3.952.246	3.952.540	294	719.129	718.950	(179)
Total	-	-	907.356	3.045.184	3.952.246	3.952.540	294	719.129	718.950	(179)

Carteira vinculada a garantias										
LF	-	-	-	188.591	188.639	188.591	(48)	191.384	191.775	391
LFT	-	632.026	1.774.654	4.421.231	6.827.399	6.827.911	512	3.555.165	3.554.922	(243)
QF	-	-	-	-	-	-	-	64	64	-
Total	-	632.026	1.774.654	4.609.822	7.016.038	7.016.502	464	3.746.613	3.746.761	148

II – Títulos para negociação	15.537	-	-	-	16.137	15.537	(600)	5.480	5.479	(1)
Carteira própria										
CPR	9.625	-	-	-	10.225	9.625	(600)	17	16	(1)
LFT	5.790	-	-	-	5.790	5.790	-	5.463	5.463	-
Total	15.415	-	-	-	16.015	15.415	(600)	5.480	5.479	(1)

Instrumentos Financeiros										
Derivativos										
Futuro – CPR	5	-	-	-	5	5	-	-	-	-
Futuro – Câmbio	117	-	-	-	117	117	-	-	-	-
Total	122	-	-	-	122	122	-	-	-	-

Total - TVM	89.766	2.392.162	3.805.267	11.766.764	18.053.424	18.053.959	535	12.230.291	12.232.556	2.265
Circulante						6.287.195				2.475.044
Não Circulante						11.766.764				9.757.512

b. Composição de Títulos e Valores Mobiliários

Nota	Banco		Consolidado	
	2019	2018	2019	2018
Valor de mercado dos títulos disponíveis para venda	17.991.083	12.195.572	18.038.422	12.227.077
Valor de mercado dos títulos disponíveis para negociação	15.415	5.479	15.415	5.479
Total	18.006.498	12.201.051	18.053.837	12.232.556

No exercício não ocorreram reclassificações de títulos entre as categorias. Em 31 de dezembro de 2019, o Bancoob possuía títulos vinculados à prestação de garantias no valor de R\$ 7.016.502 (2018 - R\$ 3.746.761), sendo principalmente:

- (a) R\$ 4.132.923 (2018 – R\$ 1.713.715) referentes a valores fornecidos em garantia de captações de recursos de crédito;
- (b) R\$ 2.826.956 (2018 – R\$ 2.004.288) referentes a valores requeridos como garantia das operações de cartões.

c. Resultado com Títulos e Valores Mobiliários e Derivativos

Nota	Banco			Consolidado	
	2º Semestre 2019	2019	2018	2019	2018
Rendas com Títulos de Renda Fixa	421.426	806.433	770.585	807.683	771.997
Rendas de Aplicações de Fundos de Investimentos	4.744	9.396	6.753	10.888	6.822
TVM – Ajuste Positivo ao Valor de Mercado	1	1	2	1	2
Rendas de Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	6(b)	430.209	951.504	1.042.182	951.504
Resultado de Operações com Derivativos	8.857	9.231	-	9.231	-
Despesas com Títulos e Valores Mobiliários e Derivativos	(11.745)	(13.073)	(3.123)	(13.985)	(3.123)
Total	853.492	1.763.492	1.816.399	1.765.322	1.817.881

Nota 8 - Operações de crédito, repasses interfinanceiros e outros créditos com características de concessão de crédito

a. Composição da carteira de operações de crédito, repasses interfinanceiros e outros créditos com características de concessão de crédito.

Nota	Banco e Consolidado	
	2019	2018
Repasses Interfinanceiros	8.961.086	7.885.596
Empréstimos e títulos descontados	1.877.000	1.329.357
Financiamentos	881.817	722.551
Financiamentos rurais e agroindustriais	2.411.736	2.078.055
Financiamentos Imobiliários	72.618	25.094
Outros Créditos	21(b)	4.357.757
Subtotal	18.562.014	15.349.637
(-) Provisão para perdas em repasses interfinanceiros	(8.577)	(6.385)
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(87.531)	(51.918)
(-) Provisão para outros créditos	(51.967)	(26.868)
Total	18.413.939	15.264.466
Circulante	12.087.986	9.978.292
Não Circulante	6.325.953	5.286.174

b. Composição da carteira por modalidade e níveis de risco

Operações de Crédito	Banco e Consolidado										2019	2018
	AA	A	B	C	D	E	F	G	H			
Repasses												
Interfinanceiros	8.043.056	682.889	95.317	139.608	216	-	-	-	-	8.961.086	7.885.596	
Empréstimos e títulos descontados	479.364	977.147	195.269	147.621	53.294	8.556	2.085	1.353	12.311	1.877.000	1.329.357	
Financiamentos	1.776	348.485	233.885	230.815	35.588	21.403	4.368	2.868	2.629	881.817	722.551	
Financiamentos rurais e agroindustriais	43.763	1.890.029	340.569	74.873	42.069	19.927	103	252	151	2.411.736	2.078.055	
Financiamentos Imobiliários	3.404	51.119	14.246	2.959	790	100	-	-	-	72.618	25.094	
Total	8.571.363	3.949.669	879.286	595.876	131.957	49.986	6.556	4.473	15.091	14.204.257	12.040.654	
Outros créditos	11.983	3.035.806	792.324	377.556	126.228	12.307	488	286	779	4.357.757	3.308.984	
Total Geral	8.583.346	6.985.475	1.671.610	973.432	258.185	62.293	7.044	4.759	15.870	18.562.014	15.349.637	
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	-	34.927	16.716	29.203	25.819	18.688	3.522	3.330	15.870	148.075	85.171	
Total líquido de provisões em 31/12/2019	8.583.346	6.950.548	1.654.894	944.229	232.366	43.605	3.522	1.429	-	18.413.939	-	
Total líquido de provisões em 31/12/2018	7.187.469	6.673.403	980.851	333.132	50.365	37.659	1.033	554	-	-	15.264.466	

c. Composição da provisão de liquidação duvidosa por modalidade

Operações de Crédito	Banco e Consolidado										2019	2018
	AA	A	B	C	D	E	F	G	H			
Repasses Interfinanceiros	-	3.414	953	4.188	22	-	-	-	-	8.577	6.385	
Empréstimos e títulos descontados	-	4.886	1.953	4.429	5.329	2.567	1.042	947	12.311	33.464	15.844	
Financiamentos	-	1.742	2.339	6.924	3.559	6.421	2.184	2.007	2.629	27.805	14.355	
Financiamentos rurais e agroindustriais	-	9.450	3.406	2.246	4.207	5.978	52	176	151	25.666	21.565	
Financiamentos Imobiliários	-	256	142	89	79	30	-	-	-	596	154	
Total	-	19.748	8.793	17.876	13.196	14.996	3.278	3.130	15.091	96.108	58.303	
Outros créditos	-	15.179	7.923	11.327	12.623	3.692	244	200	779	51.967	26.868	
Total Geral	-	34.927	16.716	29.203	25.819	18.688	3.522	3.330	15.870	148.075	85.171	

d. Composição por faixas de vencimento e níveis de risco

d1. Operações de crédito, repasses interfinanceiros e outros créditos com características de concessão de crédito em curso normal.

Parcelas vencidas	Banco e Consolidado										2019	2018
	AA	A	B	C	D	E	F	G	H			
01 a 30 dias	274.864	255.826	73.407	49.241	20.513	3.254	240	172	451	677.968	469.503	
31 a 60 dias	297.422	205.705	55.030	34.343	9.161	1.432	96	61	214	603.464	527.468	
61 a 90 dias	428.567	302.831	83.266	44.297	11.801	1.796	115	64	176	872.913	724.330	
91 a 180 dias	1.922.427	1.107.568	259.140	172.066	40.741	6.075	385	198	576	3.509.176	2.654.421	
181 a 360 dias	2.963.809	2.387.463	615.014	344.906	102.254	14.601	1.043	539	1.177	6.430.806	5.591.205	
Acima de 360	2.696.222	2.703.383	554.818	294.099	56.325	29.820	2.050	1.019	5.710	6.343.446	5.301.5	

Crédito Tributário	Previsão de realização	Realizado	Percentual
Comissão Programa de Aceleração SIPAG	899	899	100
Provisão sobre operações de crédito	4.235	4.235	100
Provisões Pré Autorizadas	321	321	100
Provisão para Riscos Cíveis	516	516	100
Provisão para Riscos Trabalhistas	578	331	57
Provisão para Garantias Prestadas	18	18	100
Participação no Resultado	4.356	4.356	100
Honorários de Sucumbência	275	42	15
Bonificação de Cartão	13.804	13.804	100
1/3 Férias – Diretoria	81	78	96
Campanha Poupança Premiada	635	635	100
Provisão Incentivo – Crédito	2.954	2.954	100
Desenvolvimento Ações Master Platinum	398	130	32
Encargos ISS – LC 157	316	-	-
Provisões CNV	6.474	6.474	100
Total	35.860	34.793	97

e. Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido

Conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais combinadas e da despesa de imposto de renda e contribuição social devida em resultado.

	Banco		2018		2019		2018	
	Imposto de renda	Contribuição social	Imposto de renda	Contribuição social	Imposto de renda	Contribuição social	Imposto de renda	Contribuição social
Resultado antes da tributação e da participação no lucro	195.467	195.467	408.112	408.112	211.280	211.280	425.585	425.585
Resultado de participações em controladas	(41.844)	(41.844)	(37.334)	(37.334)	(24.057)	(24.057)	(11.137)	(11.137)
Participação de empregados nos lucros	(12.749)	(12.749)	(10.890)	(10.890)	(14.272)	(14.272)	(9.564)	(9.564)
Base de cálculo	140.874	140.874	359.888	359.888	172.951	172.951	404.884	404.884
Alíquota de tributação	25%	15%	25%	20%	25%	15%/9%	25%	20%/9%
	35.219	21.131	89.972	71.978	43.238	25.144	101.221	77.596
Efeito tributário sobre diferenças temporárias								
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	15.802	9.481	6.672	5.337	15.802	9.481	6.672	5.337
Provisões Passivos Contingentes	165	99	2.407	1.926	175	105	2.420	1.935
Demais provisões	21.107	12.664	10.390	8.312	21.636	12.860	9.835	8.130
	37.074	22.244	19.469	15.575	37.613	22.446	18.927	15.402
Efeito Tributário sobre diferenças permanentes	1.588	943	1.612	1.277	1.923	1.148	1.790	1.433
Patrocínios	(1.989)	-	(2.344)	-	(1.989)	-	(2.344)	-
PAT	(1.774)	-	(726)	-	(2.243)	-	(887)	-
Prorrogação Licença Maternidade/Paternidade	(212)	-	(184)	-	(259)	-	(251)	-
Prejuízo Fiscal/Base Negativa a Compensar	-	-	-	-	-	-	(1)	-
	-	-	(3.254)	-	(4.491)	-	(3.483)	-
Imposto de renda e contribuição social corrente	69.906	44.318	107.799	88.830	72.283	48.738	118.455	94.431
Imposto de renda e contribuição social - exercícios anteriores	-	-	-	-	9	-	41	7
Total			107.799	88.830	78.292	48.738	118.496	94.438

Nota 10 – Participação em empresas controladas

Nas demonstrações contábeis individuais, os investimentos em empresas controladas são avaliados pelo método de equivalência patrimonial e estão registrados no “Ativo não circulante – investimentos”. Os ajustes decorrentes da equivalência patrimonial foram incluídos no grupo “Resultado de participações em controladas”. Para as demonstrações contábeis consolidadas, exceto as controladas em conjunto, os investimentos em empresas controladas são eliminados no processo de consolidação.

Descrição	Data-Base	Capital social realizado	Patri-mônio líquido ajustado	Resultado no exercício	Partic. %	Quantidade de quotas	Resultado de equivalência		Ágio em investimentos		Banco		Consolidado	
							2º semestre	Exercício	2019	2018	2019	2018		2019
Bancoob Distribuidora de Títulos e Valores														
Mobiliários Ltda. (a)	31/12/2019	2.170	6.079	3.657	99,9994	2.000.000	1.941	3.657	2.751	-	-	6.262	5.290	-
Cabal Brasil Ltda. (b)	31/12/2019	41.070	48.509	7.439	80	41.069.859	3.240	5.951	3.917	3.644	5.801	42.451	38.657	3.644
Ponta Administradora de Consórcios Ltda.(c)	31/12/2019	6.191	64.583	8.131	99,99	6.191.000	2.264	8.130	21.096	-	-	64.576	56.447	-
Bancoob Participações em Seguridade S.A. (d)	31/12/2019	20.000	45.377	24.106	100	20.000.000	9.963	24.106	9.570	-	-	51.102	34.996	50.435
Total							17.408	41.844	37.334	3.644	5.801	164.391	135.390	54.079

(a) Administradora e gestora de fundos de investimento, cujo patrimônio administrado em 31 de dezembro de 2019 é de R\$ 25.981.456 (2018 - R\$ 24.219.302).
 (b) Operadora de cartões de crédito Mastercard, Visa e Cabal dentro do sistema Sicoob.
 (c) Administradora de Consórcios, opera com consórcios no ramo de veículos leves, pesados, imóveis e serviços, atualmente possui mais 164.420 mil cotas ativas e administra uma carteira de R\$ 11,49 bilhões.
 (d) Bancoob Participações em Seguridade S.A – Bancoob PAR Seguridade, que visa suportar a participação societária em uma Companhia Seguradora.

Nota 11 - Imobilizado

	Banco					Consolidado	
	Terrenos	Edificações e benfeitorias	Máquinas e equipamentos	Equipamentos de informática	Outros	Total	total
Saldos em 31 de dezembro de 2017	3.010	58.365	2.684	14.761	385	79.205	92.515
Aquisição	-	-	921	1.001	242	2.164	5.184
Alienação	-	-	(182)	-	-	(182)	(299)
Depreciação	-	(3.273)	(573)	(3.291)	(110)	(7.247)	(10.716)
Saldos em dezembro de 2018	3.010	55.092	2.850	12.471	517	73.940	86.684
Custo total	3.010	72.582	7.720	21.727	908	105.947	128.482
Depreciação acumulada	-	(17.490)	(4.870)	(9.256)	(391)	(32.007)	(41.798)
Valor residual	3.010	55.092	2.850	(30.983)	(1.299)	73.940	86.684
Saldos em 31 de dezembro de 2018	3.010	55.092	2.850	12.471	517	73.940	86.684
Aquisição	-	-	2.999	1.362	172	4.533	7.586
Alienação	-	-	(12)	-	(17)	(28)	(70)
Depreciação	-	(3.275)	(609)	(3.491)	(129)	(7.504)	(11.239)
Saldos em 31 de dezembro de 2019	3.010	51.817	5.229	10.342	543	70.941	82.961
Custo total	3.010	72.582	10.560	22.831	1.018	110.002	134.924
Depreciação acumulada	-	(20.765)	(5.332)	(12.489)	(475)	(39.061)	(51.963)
Valor residual	3.010	51.817	5.229	10.342	543	70.941	82.961
Taxas anuais de depreciação - %	-	4,70%	10%	20%	10%		

(a) Administradora e gestora de fundos de investimento, cujo patrimônio administrado em 31 de dezembro de 2019 é de R\$ 25.981.456 (2018 - R\$ 24.219.302).
 (b) Operadora de cartões de crédito Mastercard, Visa e Cabal dentro do sistema Sicoob.
 (c) Administradora de Consórcios, opera com consórcios no ramo de veículos leves, pesados, imóveis e serviços, atualmente possui mais 164.420 mil cotas ativas e administra uma carteira de R\$ 11,49 bilhões.
 (d) Bancoob Participações em Seguridade S.A – Bancoob PAR Seguridade, que visa suportar a participação societária em uma Companhia Seguradora.

Nota 12 – Intangível - Softwares

	Banco					Consolidado	
	Terrenos	Edificações e benfeitorias	Máquinas e equipamentos	Equipamentos de informática	Outros	Total	total
Saldos em 31 de dezembro de 2017	3.010	58.365	2.684	14.761	385	79.205	92.515
Aquisição	-	-	921	1.001	242	2.164	5.184
Alienação	-	-	(182)	-	-	(182)	(299)
Depreciação	-	(3.273)	(573)	(3.291)	(110)	(7.247)	(10.716)
Saldos em dezembro de 2018	3.010	55.092	2.850	12.471	517	73.940	86.684
Custo total	3.010	72.582	7.720	21.727	908	105.947	128.482
Depreciação acumulada	-	(17.490)	(4.870)	(9.256)	(391)	(32.007)	(41.798)
Valor residual	3.010	55.092	2.850	(30.983)	(1.299)	73.940	86.684
Saldos em 31 de dezembro de 2018	3.010	55.092	2.850	12.471	517	73.940	86.684
Aquisição	-	-	2.999	1.362	172	4.533	7.586
Alienação	-	-	(12)	-	(17)	(28)	(70)
Depreciação	-	(3.275)	(609)	(3.491)	(129)	(7.504)	(11.239)
Saldos em 31 de dezembro de 2019	3.010	51.817	5.229	10.342	543	70.941	82.961
Custo total	3.010	72.582	10.560	22.831	1.018	110.002	134.924
Depreciação acumulada	-	(20.765)	(5.332)	(12.489)	(475)	(39.061)	(51.963)
Valor residual	3.010	51.817	5.229	10.342	543	70.941	82.961
Taxas anuais de depreciação - %	-	4,70%	10%	20%	10%		

Nota 13 - Depósitos
a. Composição de depósitos

	Banco						Consolidado	
	Sem vencimento	Até 1 mês	De 1 a 3 meses	De 3 a 6 meses	De 6 a 12 meses	Acima de 1 ano	Total	Total
Depósitos à vista	52.354	-	-	-	-	-	52.354	57.685
Depósitos de poupança	6.507.726	-	-	-	-	-	6.507.726	6.507.726
Depósitos Interfinanceiros	-	3.556.572	3.125.782	1.803.143	15.219.679	2.363.034	26.068.210	27.027.932
Depósitos interfinanceiros rurais	-	-	85.193	600.102	3.648.849	271.771	4.605.915	2.846.244
Depósitos a prazo	-	64.447	10.462	38.624	11.818	522.668	648.019	557.630
Outros Depósitos	-	-	-	-	-	-	-	29.606
Total	6.560.080	3.621.019	3.221.437	2.441.869	18.880.346	3.157.473	37.882.224	35.628.521
Circulante							34.724.751	32.884.947
Não Circulante							3.157.473	2.843.809

Nota 14 - Obrigações por operações compromissadas

	Banco e Consolidado					2018	2018
	Até 1 mês	De 1 a 3 meses	De 3 a 6 meses	De 6 a 12 meses	Acima de 1 ano		
Própria	1.890.704	2.049.895	-	-	-	-	3.940.599
Terceiros	-	-	-	-	-	-	-
Total	1.890.704	2.049.895	-	-	-	-	3.940.599
Circulante							3.940.599
Não Circulante							-

Nota 15 - Recursos de aceites cambiais, letras imobiliárias, hipotecárias e debêntures

	Banco e Consolidado					2018	2018
	Até 1 mês	De 1 a 3 meses	De 3 a 6 meses	De 6 a 12 meses	Acima de 1 ano		
LCA-Pós	22.622	24.307	16.573	16.246	31.891	111.639	220.524
Total	22.622	24.307	16.573	16.246	31.891	111.639	220.524
Circulante							79.748
Não Circulante							31.891

Nota 16 – Obrigações por repasses do país

	Banco e Consolidado						2018	2018
	Sem vencimento	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	De 5 a 15 anos		
BNDES	-	92.034	246.648	571.814	434.718	577.792	2.656	1.925.662
Banco do Brasil / FCO	-	1.583	8.464	13.149	3.215	591	-	27.002
FINAME	-	45.097	151.365	322.839	200.130	91.177	499	811.607
Funcafé	-	195.651	76.998	53.358	-	-	-	326.00

d. Dividendos

O estatuto do Bancoob assegura aos acionistas dividendos mínimos obrigatórios equivalentes a 5% do lucro líquido ajustado do exercício. Foram provisionados dividendos no montante de R\$ 6.078, equivalentes a R\$ 6,43 por lote de mil ações (2018 - R\$ 10.881, equivalentes a R\$ 13,12 por lote de mil ações).

e. Ajuste a valor de mercado

Está representado pelos ajustes decorrentes dos efeitos da marcação a mercado dos títulos disponíveis para venda conforme requerido pela Circular nº 3.068/01 do Banco Central, líquidos dos efeitos tributários de imposto de renda e contribuição social. (Nota 9a).

Nota 20 - Limites operacionais - acordo de Basileia

O patrimônio líquido do Conglomerado Prudencial Bancoob apresenta-se compatível com o grau de risco da estrutura dos ativos. O índice de Basileia em 2019 é de 16,61% (2018 – 17,13%).

Nota 21 - Outros desdobramentos das demonstrações contábeis
a. Composição de relações interfinanceiras
a1. Ativas

	Banco		Consolidado	
	2019	2018	2019	2018
Direitos junto a participantes de sistemas de liquidação	3.439.802	3.627.002	3.479.118	3.662.041
Reservas compulsórias em espécie no Bacen	5.597	3.418	5.597	3.418
Bacen – Recolhimentos obrigatórios	1.276.260	1.040.037	1.276.260	1.040.037
Repasse interfinanceiros	8.952.509	7.879.211	8.952.509	7.879.211
Relações com correspondentes	72	72	72	72
Total	13.674.240	12.549.740	13.713.556	12.584.779
Circulante	10.940.435	10.157.704	10.979.751	10.192.743
Não Circulante	2.733.805	2.392.036	2.733.805	2.392.036

a2. Passivas

	Banco		Consolidado	
	2019	2018	2019	2018
Obrigações junto a participantes de sistemas de liquidação	3.589.860	2.561.634	3.589.886	2.561.646
Compensação de cheques e documentos	-	-	-	-
Transação de pagamento	3.589.860	2.561.634	3.589.886	2.561.646
Total	3.589.860	2.561.634	3.589.886	2.561.646
Circulante	3.589.860	2.561.634	3.589.886	2.561.646
Não Circulante	-	-	-	-

b. Composição de outros créditos – Diversos

	Banco		Consolidado		
	Nota	2019	2018	2019	2018
Depósitos em garantia	18(a)	13.414	2.857	13.507	2.857
Créditos tributários	9(c)	161.178	101.710	161.473	102.002
Valores a receber de cooperativas (a)		4.345	3.663	4.345	3.663
Tributos a compensar		100.021	109.647	115.278	126.980
Títulos e créditos a receber		22.306	14.411	22.169	14.188
Adiantamentos e antecipações salariais		4.847	4.572	4.978	4.750
Pagamentos a ressarcir (b)		111.714	80.809	111.714	81.738
Valores a receber relativo a transações de pagamento (c)		4.357.757	3.308.984	4.357.757	3.308.984
Outros		53.754	204.392	56.068	205.643
Total		4.829.336	3.831.045	4.847.289	3.850.685
Circulante		4.663.107	3.736.244	4.680.359	3.754.811
Não Circulante		166.229	94.801	166.930	95.994

(a) Refere-se aos serviços bancários realizados pelo Bancoob às cooperativas participantes do sistema de compensação e que são liquidados no mês subsequente à prestação do serviço.

(b) Refere-se ao abastecimento dos quiosques do Banco 24 Horas.

(c) Refere-se às transações com cartão de crédito Cabal/Mastercard efetuadas pelos portadores de cartões. Os valores aqui apresentados estão líquidos de provisão para outros créditos com característica de concessão de crédito, vide nota 8.

c. Outros valores e bens

	Banco		Consolidado	
	2019	2018	2019	2018
Outros valores e bens	1.893	2.395	1.893	2.395
Despesas antecipadas(a)	64.266	71.388	65.855	72.551
Total	66.159	73.783	67.748	74.946
Circulante	17.281	29.880	18.870	31.043
Não Circulante	48.878	43.903	48.878	43.903

(a) Refere-se, principalmente, à apropriação da comissão de operações de crédito.

d. Relações interdependências

	2019	2018
	Concessionárias de serviços públicos	17.688
Outros Convênios	3.515	1.924
Ordens de Pagamentos	357	-
Total	21.560	14.504
Circulante	21.560	14.504
Não Circulante	-	-

e. Fiscais e previdenciárias

	Banco		Consolidado		
	Nota	2019	2018	2019	2018
Provisão para imposto de renda		69.906	107.799	78.274	118.455
Provisão para contribuição social		44.318	88.829	48.732	94.431
Tributos a recolher sobre serviços de terceiros		4.215	3.717	4.758	3.922
Tributos e contribuições sobre salários		4.931	4.659	7.026	6.373
Tributos e contribuições diferidos		-	-	-	-
(Ajuste a mercado de títulos e valores mobiliários)	9(b)	454	906	454	906
Outros tributos a recolher		16.516	15.976	20.527	19.944
Total		140.340	221.886	159.771	244.031
Circulante		139.811	221.357	159.242	243.502
Não Circulante		529	529	529	529

f. Composição de outras obrigações – Diversas

	Banco		Consolidado	
	2019	2018	2019	2018
Provisão para pagamento de despesas administrativas	103.748	75.667	110.037	84.784
Obrigações de cartão de crédito (a)	249.534	198.470	249.534	198.470
Provisão Del Credere (b)	31.100	27.883	31.100	27.883
Obrigações com convênios oficiais – INSS	30.394	31.574	30.394	31.574
Valores a pagar arrecadação	16.930	13.718	16.930	13.718
Obrigações por recursos de consorciados (c)	-	-	10.144	7.731
Obrigações por transações de pagamento	2.517.668	3.004.839	2.592.143	3.047.349
Outras	93.927	26.672	108.212	54.378
Total	3.043.302	3.378.823	3.148.494	3.465.888
Circulante	3.027.891	3.365.624	3.132.978	3.452.580
Não Circulante	15.411	13.199	15.516	13.308

(a) Corresponde às obrigações assumidas com a bandeira Mastercard e lojistas da rede Cabal, pelas transações efetuadas pelos portadores de cartão.

(b) Refere-se ao pagamento às cooperativas pela liquidação de parcelas de operações do BNDES e Funcafé no valor de 50% do *spread* recebido pelo Banco dos órgãos oficiais.

(c) Referem-se aos valores dos recursos dos grupos encerrados não procurados pelos consorciados.

g. Receitas de prestação de serviços e rendas de tarifas bancárias

	Banco			Consolidado	
	2º Semestre	2019	2018	2019	2018
Convênio Sicoob	4.886	13.349	9.401	13.349	9.401
Rendas de serviços bancários (a)	11.724	27.866	33.370	27.866	33.370
Rendas de serviços prestados de fundos	1.436	2.356	1.995	2.356	1.995
Rendas de administração de fundos	-	-	-	12.455	10.509
Rendas de administração de Consórcio	-	-	-	165.557	118.876
Rendas de serviços com cartão de crédito (b)	268.306	509.632	514.821	517.623	520.456
Rendas por Antecipações de Obrigações de transações de Pagamento	182.230	366.141	363.150	366.218	363.200
Rendas de recebimento de concessionárias (c)	36.529	71.450	56.909	71.450	56.909
Rendas de tarifas bancárias	29	61	74	61	74
Rendas com Serviços de Adquirência	1.626	2.763	3.327	2.763	3.327
Outras receitas diversas	25.917	65.581	54.951	91.655	73.130
Total	532.683	1.059.199	1.037.998	1.271.353	1.191.247

(a) Refere-se à prestação de serviços ao Sicoob não relacionados a tarifas bancárias.

(b) Refere-se, dentre outros, aos serviços de intercâmbio, saques, cheque eletrônico, anuidade, etc., de cartões e serviços de administração de cartões de crédito.

(c) Refere-se às tarifas sobre serviços de arrecadação de concessionárias públicas.

h. Despesas de pessoal

	Banco			Consolidado	
	2º Semestre	2019	2018	2019	2018
Honorários pagos a diretores e conselheiros	4.460	8.654	8.403	13.415	12.522
Proventos (a)	35.955	68.608	60.391	98.981	83.740
Encargos sociais (b)	15.561	29.835	26.571	42.188	36.007
Benefícios (c)	10.997	20.793	17.798	36.996	29.718
Treinamentos	2.432	4.256	3.030	5.120	3.626
Remuneração a estagiários	390	762	704	1.610	1.592
Total	69.795	132.908	116.897	198.310	167.205

(a) Refere-se, principalmente, a salários, horas extras e provisões para 13º salário e férias.

(b) Refere-se, principalmente, a provisões de INSS e FGTS de funcionários.

(c) Refere-se, principalmente, a benefícios de assistência médica, vale-transporte e vales-refeições pagos a funcionários.

i. Despesas administrativas

	Banco			Consolidado	
	2º Semestre	2019	2018	2019	2018
Despesas de água, energia, gás, manutenção e conservação	137	212	175	1.453	1.098
Despesas de comunicação	15.881	30.418	25.009	39.459	26.882
Despesas de material	292	610	868	1.559	1.076
Despesas de processamento de dados	24.631	53.070	67.449	52.523	69.782
Despesas com propaganda e publicidade	41.382	65.412	42.417	71.848	43.072
Despesas com serviços do sistema financeiro	19.392	36.937	27.484	37.828	28.296
Despesas de serviços de terceiros	17.927	32.637	26.918	42.607	31.086
Despesas de serviços técnicos especializados	9.908	19.535	15.391	15.095	15.608
Despesas e depreciação e amortização	4.159	8.170	8.153	14.354	10.043
Despesas com viagens	2.453	5.335	4.485	5.596	4.754
Outras despesas administrativas	8.586	13.365	12.944	18.066	28.049
Total	144.748	265.701	231.293	300.388	259.746

j. Composição de outras receitas operacionais

	Banco			Consolidado	
	2º Semestre	2019	2018	2019	2018
Recuperação de encargos e despesas	4.263	9.232	6.261	9.254	6.273
Receitas de cartões de crédito (a)	35.858	65.610	68.545	66.010	69.167
Adquirência	134.249	266.603	232.205	266.603	232.205
Outras	819	1.576	2.467	6.421	6.730
Total	175.189	343.021	309.478	348.288	314.375

(a) A fim de compor o total de receita com cartão de crédito, considerar também, a nota 20g.

k. Composição de outras despesas operacionais

	Banco			Consolidado	
	2º Semestre	2019	2018	2019	2018
Despesas com administração de cartões de crédito	260.110	506.915	468.724	508.073	468.961
Atualização de créditos do INSS (a)	711	1.393	1.242	1.393	1.242
Despesas com tarifas de arrecadação	28.543	52.310	39.177	52.310	39.177
Comissão sobre operações de crédito (b)	167.270	279.994	137.820	279.994	137.820
Adquirência (c)	189.635	375.846	268.405	375.846	268.405
Outras	4.909	7.515	21.432	73.409	41.815
Total	651.178	1.223.973	936.800	1.291.025	957.420

(a) Refere-se à atualização de recursos disponíveis do INSS, enquanto o benefício ainda não foi pago ao beneficiário, sendo atualizado pela taxa Selic.

(b) Refere-se às comissões pagas para as cooperativas pela comercialização dos créditos consignados tradicional e INSS.

(c) Refere-se, principalmente, a comissões repassadas para as cooperativas de crédito relativo ao credenciamento de novos estabelecimentos.

l. Resultado não operacional

	Banco			Consolidado	
	2º Semestre	2019	2018	2019	2018
Receita não operacional	61	61	1.239	70	1.245
Despesa não operacional	-	29	184	32	275
Amortização ágio Cabal Brasil Ltda	1.174	2.157	1.656	2.157	1.656
Total	1.113	2.125	601	2.119	686

Nota 22 - Transações com partes relacionadas
a. Sistema Sicoob

O Bancoob foi criado, conforme descrito no contexto operacional (Nota 1), para prestar serviços financeiros, técnicos

b) avaliar a qualidade e adequação do sistema de controles internos, em conexão com os trabalhos de auditoria das demonstrações contábeis, inclusive o sistema de gerenciamento de riscos e o cumprimento de dispositivos legais e regulamentares.

Atividades

6. O Comitê de Auditoria, no cumprimento das exigências legais e regulamentares:
a) promoveu, no 2º semestre de 2019, 6 reuniões ordinárias;
b) atuou com independência, sempre fundamentado pelas informações recebidas da administração, dos auditores externos, dos auditores internos, dos responsáveis pelo gerenciamento de riscos e controles internos e do Comitê de Riscos, e, ainda, pelas suas próprias convicções decorrentes de observação direta;
c) acompanhou o processo de preparação das demonstrações contábeis; avaliou os aspectos relevantes, a abrangência, conformidade e clareza das notas explicativas; examinou as práticas contábeis adotadas, os procedimentos utilizados para constituição de provisões e conheceu o teor do relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações contábeis individuais e consolidadas;
d) promoveu reuniões com a Diretoria, o Comitê de Riscos e os Conselhos de Administração e Fiscal, acompanhou os trabalhos realizados pelo Comitê de Riscos e, nas situações em que identificou oportunidades de melhoria, sugeriu aprimoramentos à instância competente;
e) acompanhou e avaliou os trabalhos de: Auditoria Interna; Auditoria Externa realizada pela empresa PricewaterhouseCoopers; gerenciamento dos riscos de crédito, mercado, variação das taxas de juros, liquidez, operacional, socioambiental, imagem, conformidade, estratégia e cibernético; Gestão de Continuidade de Negócios (GCN), Prevenção à Lavagem de Dinheiro e ao Financiamento ao Terrorismo (PLD/FT), Declaração de Apetite por Riscos (RAS) e Programa de Testes de Estresse (PTE); e
f) apresentou recomendações à administração, as quais constam das atas das reuniões, todas arquivadas e disponíveis para os órgãos de administração.

Sistema de Controles Internos e Gestão de Riscos

7. Em reuniões realizadas com as áreas responsáveis e por meio da análise das informações e documentos solicitados e disponibilizados pela administração, o Comitê de Auditoria avaliou aspectos relativos ao sistema de controles internos e gerenciamento de riscos do Conglomerado, não tendo sido identificadas falhas no cumprimento da legislação, da regulamentação e das normas internas que possam colocar em risco a organização.
8. No 2º semestre de 2019 não ocorreram comunicações sobre erros, fraudes ou descumprimento de dispositivos legais ou normativos, por meio dos canais de comunicação disponibilizados aos empregados.
9. O Comitê de Auditoria considera que o sistema de controles internos e os processos relacionados ao gerenciamento de riscos são adequados ao porte e à complexidade do Bancoob e das empresas integrantes do Conglomerado, havendo esforço contínuo da administração para aprimorar os sistemas, processos e procedimentos.

Auditoria Externa

10. Os auditores externos contratados – PricewaterhouseCoopers – PwC – apresentaram, nas reuniões mensais do Comitê de Auditoria, o resultado de seus trabalhos e aspectos contábeis relevantes, não tendo sido identificadas situações que possam afetar a objetividade e independência da auditoria.
11. O Comitê de Auditoria considera satisfatórios os trabalhos realizados pela Auditoria Externa, que corroboram a opinião do Comitê acerca da integridade das demonstrações contábeis consolidadas de 31/12/2019.

Auditoria Interna

12. Em conformidade com o planejamento anual aprovado pelo Conselho de Administração, a Auditoria Interna apresentou, nas reuniões mensais do Comitê de Auditoria, o resultado dos trabalhos realizados, não tendo sido identificados riscos residuais que possam afetar a solidez e continuidade do Bancoob e das empresas integrantes do Conglomerado.
13. O Comitê de Auditoria avalia positivamente a cobertura e a qualidade dos trabalhos realizados pela Auditoria Interna.

Demonstrações Contábeis

14. Foram analisados os procedimentos de preparação dos balancetes e balanços, individuais e consolidados, das notas explicativas e dos relatórios financeiros publicados em conjunto com as demonstrações contábeis consolidadas.
15. O Comitê de Auditoria conclui que as demonstrações contábeis consolidadas de 31/12/2019 foram elaboradas em conformidade com as normas legais e regulamentares e de acordo com as práticas adotadas no País, refletindo, em todos os aspectos relevantes, a situação patrimonial e financeira do Conglomerado Bancoob naquela data.

Brasília - DF, 6 de fevereiro de 2020.			
	Rubens Rodrigues Filho Coordenador	Marcos Vinicius Viana Borges	Rafael Alves Horta

Parecer do Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal do Banco Cooperativo do Brasil S/A, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, após examinar as demonstrações contábeis consolidadas referentes a 31 de dezembro de 2019 e 2018, o Relatório da Administração e o Relatório dos Auditores Independentes – PricewaterhouseCoopers –, declara que os atos da administração estão representados adequadamente, em todos os aspectos relevantes, nas demonstrações contábeis consolidadas examinadas, na posição patrimonial e financeira do Bancoob – Banco Cooperativo do Brasil S/A.

Brasília - DF, 11 de fevereiro de 2020.			
	Ronaldo Siqueira Santos Conselheiro Presidente	Marcelo Martins Conselheiro Secretário	
	Carlos Augusto de M. Chiaraba Conselheiro efetivo	Gentil Luiz Marció Conselheiro efetivo	Vanderval José Ribeiro Conselheiro efetivo

Relatório do auditor independente sobre as demonstrações contábeis individuais e consolidadas

Aos Administradores e Acionistas
Banco Cooperativo do Brasil S.A. - Bancoob

Opinião

Examinamos as demonstrações contábeis individuais do Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob (“Instituição”), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2019 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o semestre e exercício findos nessa data, assim como as demonstrações contábeis consolidadas do Banco Cooperativo do Brasil S.A. - Bancoob e suas controladas (“Consolidado”), que compreendem o balanço patrimonial consolidado em 31 de dezembro de 2019 e as respectivas demonstrações consolidadas do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o semestre e exercício findos nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis. Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Banco Cooperativo do Brasil S.A. - Bancoob e suas controladas em 31 de dezembro de 2019, o desempenho de suas operações e os seus respectivos fluxos de caixa para o semestre e o exercício findos nessa data, bem como o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para semestre e exercício findos nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis individuais e consolidadas”. Somos independentes em relação à Instituição e suas controladas, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas conforme essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Outras informações que acompanham as demonstrações contábeis individuais e consolidadas e o relatório do auditor

A Administração da Instituição é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração. Nossa opinião sobre as demonstrações contábeis individuais e consolidadas não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório. Em conexão com a auditoria das demonstrações contábeis individuais e consolidadas, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações contábeis ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.


Responsabilidades da Administração e da governança pelas demonstrações contábeis individuais e consolidadas

A Administração da Instituição é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis individuais e consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro. Na elaboração das demonstrações contábeis individuais e consolidadas, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Instituição continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a administração pretenda liquidar a Instituição ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações. Os responsáveis pela governança da Instituição e suas controladas são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis individuais e consolidadas

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis individuais e consolidadas, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis. Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso: Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis individuais e consolidadas, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
• Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Instituição e suas controladas.
• Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela Administração.
• Concluímos sobre a adequação do uso, pela Administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Instituição. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Instituição a não mais se manter em continuidade operacional.
• Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis individuais e consolidadas, inclusive as divulgações e se essas demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.
• Obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente referente às informações contábeis das entidades ou atividades de negócio do grupo para expressar uma opinião sobre as demonstrações contábeis consolidadas. Somos responsáveis pela direção, supervisão e desempenho da auditoria do grupo e, consequentemente, pela opinião de auditoria.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Brasília, 12 de fevereiro de 2020.		
		
	pwc	
PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes CRC 2SP000160/O-5		Carlos Augusto da Silva Contador CRC 1SP197007/O-2

Composição dos órgãos da Administração do Bancoob

Conselho de Administração Geraldo Souza Ribeiro Filho - Presidente Hudson Tabajara Camilli – Vice-Presidente Ismael Perina Júnior Ivo Azevedo de Brito José Alves Sena Luiz Antônio Ferreira de Araujo Luiz Gonzaga Viana Lage Marcelo Baiocchi Carneiro Rui Schneider da Silva	Diretoria Marco Aurélio Borges de Almada Abreu - Diretor-presidente Énio Meinen - Diretor Marcos Vinicius Viana Borges - Diretor Ricardo Simone Pereira - Diretor Rubens Rodrigues Filho - Diretor
Contador Primo João Cracco CRC-SP 149.703/O-2	